XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

SIGNIFICADOS DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ASSISTIDOS

Clemilda Felipe da Silva
Camila Melo dos Santos
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Programa de Monitoria
CCHSA, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III, Bananeiras, PB.

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresenta dentre seus objetivos, a formação complementar dos estudantes de graduação, presenciais ou à distância; despertar o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar a repetência, a evasão e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (UFPB, 2021). Nas práticas da monitoria, o estudante monitor interage com conhecimentos e habilidades docentes, participando das atribuições didático-pedagógicas do professor orientador. As atividades são exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a orientação de docentes ministrantes de componentes curriculares (UFPB, 2021).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica se consolida como uma prática relevante na formação inicial docente dos estudantes de licenciatura, proporcionando um espaço de aprofundamento sobre a profissão, essencial na mediação do conhecimento teórico-prático e no desenvolvimento de competências pedagógicas. Como destaca Nóvoa (1992, p. 25), “os professores aprendem a ser professores, sobretudo, na escola, em contato com os outros, no interior de coletivos. A formação se faz, cada vez mais, no espaço da profissão, no trabalho em equipe, no desenvolvimento de projetos em comum”. Dessa forma, a monitoria se destaca como campo de aprendizado coletivo, no qual a troca de saberes entre monitores, docentes e estudantes fortalece a construção da identidade profissional.

Schneider (2006) destaca que a monitoria acadêmica possibilita a apreensão e a produção do conhecimento, se constituído uma atividade formativa que impacta diretamente o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos monitores. Esse processo não apenas favorece a assimilação dos conteúdos acadêmicos, mas incentiva a prática reflexiva e a autonomia na construção do saber docente. Sob essa perspectiva, Freire (1996, p. 23), destaca: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]”, evidenciando o caráter dialógico da construção do conhecimento e sua relevância na formação de educadores críticos e reflexivos.

Natário e Santos (2010) ressaltam que um dos principais elementos formativos do monitor quanto aos saberes docentes, trata-se das relações que constroem com os demais estudantes. Ao existir a proximidade identitária há mais facilidade para o desenvolvimento de empatia nas relações entre ambos, assim, os monitores funcionam como um elo entre o docente e os discentes assistidos, facilitando o fluxo de informações e um ambiente mais receptivo ao aprendizado.

No contexto atual das concepções de formação de professores e das demandas sociais da profissão, entende-se que o futuro docente seja formado como um sujeito crítico e reflexivo dos processos socioeducacionais e de sua prática. Assim, nos itinerários de formação nas Instituições de Ensino Superior (IES), além da oferta dos componentes curriculares dos estágios supervisionados, figuram os Programas de Iniciação à Docência, tais como os de monitoria, os quais possibilitam o contato dos estudantes com a profissão ainda na universidade. Os discentes vinculados às atividades da monitoria acadêmica potencializam o processo formativo sob a supervisão de profissionais mais experientes.

A docência requer preparação teórica-prática, o que implica a aproximação dos estudantes em formação com os futuros campos de atuação profissional, interagindo com as realidades postas. As concepções atuais apontam para uma formação com sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo os fenômenos do cotidiano educacional em conexão com os conhecimentos teóricos e o contexto social, para assim propor intervenções inovadoras como um intelectual criativo (Pimenta, 2002; Libâneo, 2008).

Diante de tal panorama, este estudo objetiva refletir as avaliações dos estudantes do componente curricular "Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental", sobre as atividades das monitoras, no período letivo 2025.1, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, Campus III.

METODOLOGIA

As atividades foram construídas no âmbito do projeto de ensino "Pesquisa e Prática Pedagógica: monitoria e formação docente", desenvolvido nos períodos letivos 2024.2 e 2025.1. No momento, o recorte é feito nas atividades do componente curricular "Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental", ofertado no sétimo período de Pedagogia, com carga horária de 60 horas. A proposta do referido componente proporciona uma imersão no Ensino Fundamental Anos Iniciais, conhecendo as diretrizes curriculares, estudando as competências, as habilidades, os objetos de conhecimento e a organização do trabalho pedagógico nas escolas, numa perspectiva teórica e prática.

Para o desenvolvimento deste artigo, adotou-se a metodologia qualitativa em educação que, dentre as premissas fundamentais, está o entendimento de que a delimitação de um tema não surge espontaneamente, é decorrente de interesses e circunstâncias construídas no trajeto de estudos e de vida do pesquisador. A pesquisa qualitativa é na definição de Richardson (2011, p. 79-80), "a busca por uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos". Esse tipo de pesquisa tem um perfil exploratório, não desvalorizando aspectos subjetivos como ocorre na tradição científica das ciências exatas e naturais, que para atingir a neutralidade científica, a exclusão da subjetividade é uma das premissas. A abordagem qualitativa compreende os fenômenos investigados em suas particularidades, mas conexos à complexidade da conjuntura social e das relações produzidas pelos sujeitos.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), as características da pesquisa qualitativa incluem a natureza descritiva, a preocupação com o processo e não apenas com os resultados e o produto; os dados são analisados indutivamente; o significado é vital nesta abordagem, uma vez que os sentidos simbólicos das práticas dos sujeitos dão formato às relações sociais.

Com base nas premissas qualitativas optou-se pelo uso de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicadas aos 49 (quarenta e nove) estudantes matriculados, dos quais 28 (vinte e oito) responderam. O questionário, segundo Gil (2011, p. 128) pode ser definido como: "A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc." Dessa forma, essa ferramenta permitiu a produção de dados sobre a monitoria acadêmica. Assim, foi aplicado o questionário via *Google Forms* com dezoito questões, catorze de múltipla escolha (fechadas) e quarto delas, dissertativas (abertas).

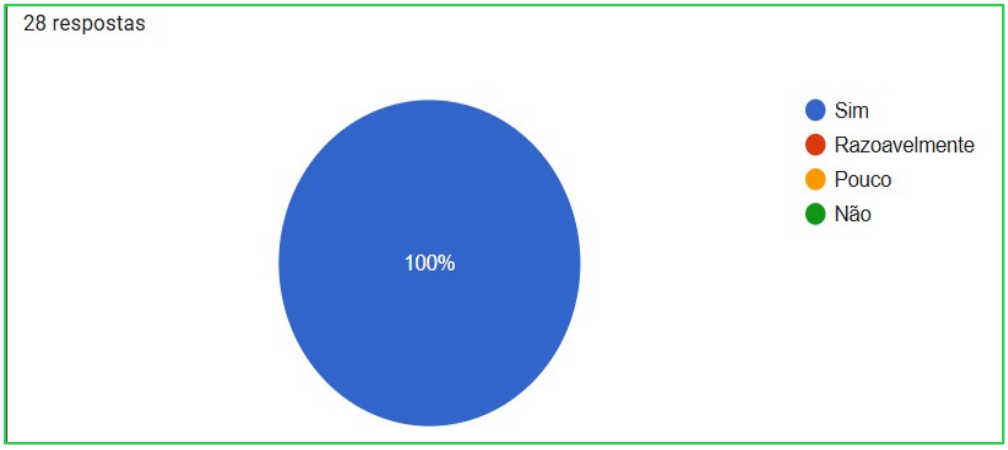
As questões abordaram os seguintes eixos temáticos: A participação das monitoras para a melhoria da compreensão dos objetos de conhecimento, dos procedimentos e atividades práticas; Disponibilidade das monitoras para o atendimento da turma; Interação entre as monitoras e os estudantes; Contribuição da monitoria acadêmica para a aprendizagem e a

Constância de estudantes monitores (as) nas turmas. Com base nos dados produzidos, a partir dos eixos temáticos, são apresentados a seguir, os resultados e as discussões deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referente à participação das monitoras para a melhoria da compreensão dos objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula, os respondentes foram unânimes, todos se posicionaram de forma favorável, conforme evidencia o gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação das monitoras na compreensão dos objetos de conhecimento.

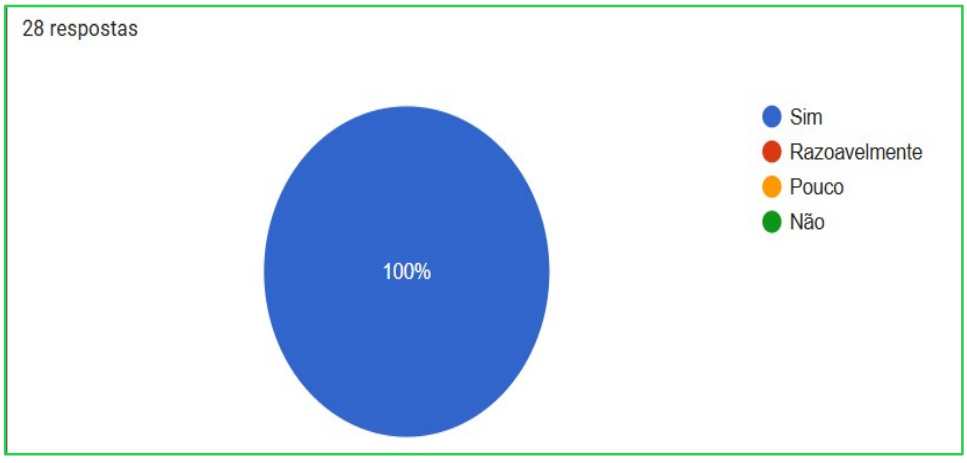


Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Conforme a representação das respostas expressas no gráfico 1, as estudantes monitoras desempenharam um papel fundamental na consolidação dos objetos de conhecimento abordados, desenvolvendo processos de mediação para construção da aprendizagem discente. Segundo Souza e Santos (2018), a monitoria acadêmica é um artifício utilizado para melhorar a qualidade do ensino. Além de promover formação inicial docente, evoluiu de uma função meramente colaborativa para uma prática pedagógica que não se limita ao apoio em atividades acadêmicas, mas estimula a autonomia dos estudantes e o aprofundamento dos conteúdos. Essas mudanças permitiram que a monitoria se tornasse um espaço de troca de saberes, em que professores, monitores e monitorados constroem conhecimento de forma conjunta.

O gráfico 2 ilustra as respostas quanto à interação das monitoras com a turma, mediando os conhecimentos e os procedimentos metodológicos desenvolvidos nas aulas.

Gráfico 2 - Interação e mediação das monitoras.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2025.

A interação das monitoras com a turma mostrou-se essencial ao processo de aprendizagem, uma vez que todos os respondentes confirmaram que os conhecimentos e os procedimentos metodológicos foram apresentados de forma clara e acessível. Como expressa Nunes (2007), “[...] a experiência do programa torna-se benéfica, pois, através de uma mesma linguagem, aluno (monitor) ensinando para aluno, a formação da aprendizagem é facilitada, diferentemente da relação do professor e aluno, na qual, em alguns momentos, torna-se complicada devido às diferenças culturais”. Dessa forma, a presença da monitoria aproxima o conteúdo da realidade dos estudantes, facilitando a compreensão e criando um ambiente mais acolhedor para o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento dos temas abordados.

Na sequência, apresentam-se três imagens, as duas primeiras evidenciam atividades supervisionadas, desenvolvidas pelas monitoras, como a teia de aranha e o plantão pedagógico e, a terceira imagem, apresenta a turma reunida no ultimo dia de aula do período letivo. A teia de aranha é uma dinâmica usada para promover a integração e fortalecer o trabalho em grupo, demonstrando visualmente como as ações de cada pessoa impactam um coletivo. O plantão pedagógico é um procedimento didático adotado no componente curricular, com o objetivo de atender a turma, de forma presencial ou online, em pequenos grupos ou estudantes individualmente, com a finalidade de esclarecer dúvidas conceituais e metodológicas.

Imagem 1 - Dinâmica da teia de aranha.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Imagem 2 - Plantão pedagógico.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Imagem 3 - Finalização do período letivo.

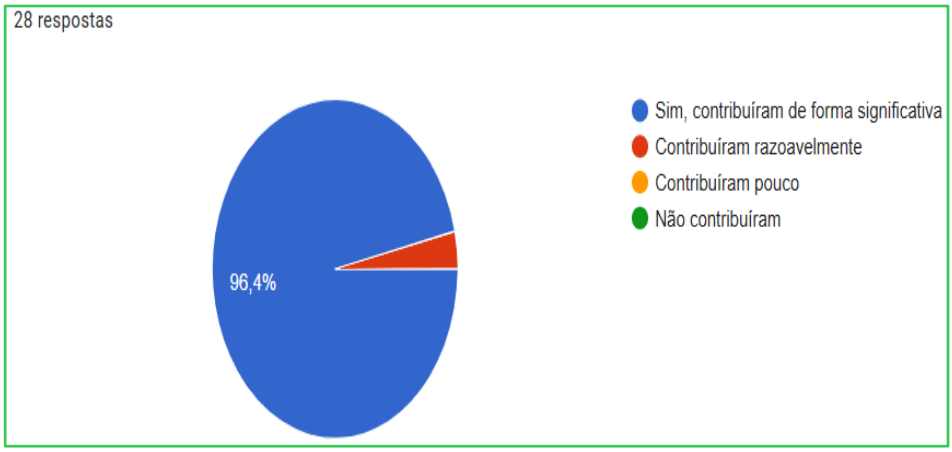


Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Percebe-se, portanto, que a atuação das monitoras não se restringiu apenas ao apoio ao docente orientador, configurou-se como uma prática de mediação pedagógica que potencializou a autonomia e a participação dos estudantes assistidos nas atividades em sala de aula. Essa mediação, pautada na proximidade geracional e na linguagem compartilhada entre os pares, promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativo e dialógico, no qual o conhecimento foi construído de forma coletiva. A dimensão formativa da monitoria contribui para a consolidação de competências docentes, uma vez que exige das monitoras a participação ativa nos planejamento, no estudo dos temas, na escuta ativa, na empatia e na organização metodológica, elementos centrais da prática pedagógica. Assim, reforça o papel da monitoria como espaço de aprendizagem mútua, em que ensinar e aprender tornam-se processos indissociáveis.

Na sequência, o gráfico 3 apresenta as respostas dos estudantes referentes à contribuição das monitoras para as suas aprendizagens, incluindo o apoio em sala de aula, a produção de recursos didáticos, os usos de recursos digitais, os plantões pedagógicos para o esclarecimento de dúvidas e orientações para a pesquisa de campo.

Gráfico 3 – Contribuição das monitoras.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2025.

Ao considerar que a maioria dos participantes afirmou que as atividades desenvolvidas pelas monitoras contribuíram de forma significativa para o processo de aprendizagem, enquanto

apenas uma pequena parcela reconheceu uma contribuição razoável, compreende-se que o trabalho realizado exerceu um impacto positivo na formação dos estudantes assistidos. As respostas evidenciam que as ações desenvolvidas tornaram o acompanhamento acadêmico mais próximo, permitindo maior esclarecimento em dúvidas, apoio contínuo e segurança no desenvolvimento das atividades.

Nesse sentido, a monitoria, enquanto prática pedagógica formativa promove o fortalecimento da autonomia docente e a construção de saberes compartilhado, corroborando com a opinião de Nóvoa (1992) ao ressaltar que a colaboração entre os sujeitos no ambiente escolar amplia a aprendizagem ao valorizar o diálogo e o apoio mútuo. Assim, os dados apresentados reafirmam que a presença de monitores contribui para um ambiente mais dinâmico e acessível, alinhados às necessidades reais de aprendizagem dos estudantes.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se fundamental compreender a visão dos próprios estudantes sobre a contribuição dos monitores em sala de aula. Para isso, foi proposta a seguinte questão: "Em sua opinião, as turmas deveriam contar sempre com a presença de estudantes monitores (as)?" Justifique.

As respostas apresentadas estão transcritas na íntegra, como forma de respeitar seus significados.

> A1: "Sim, porque facilita a mediação pedagógica, amplia as possibilidades de acompanhamento individualizado e favorece a organização das atividades em sala."
>
> A2: "Sim. Ter estudantes monitores (as) nas turmas é algo muito positivo, porque essa presença ajuda tanto no aprendizado de quem exerce a monitoria quanto dos colegas da turma. A monitoria aproxima o estudante do componente curricular e do professor regente, permitindo uma troca de experiências que enriquece a formação. Além disso, o monitor acaba aprendendo na prática como funciona o processo de ensino e desenvolve habilidades importantes, como responsabilidade, empatia e trabalho em grupo. É uma oportunidade de crescimento que fortalece o vínculo entre teoria e prática."
>
> A3: "Sim com certeza, pois os estudantes monitores ajudam muito em sala de aula na compreensão do conteúdo da disciplina, bem como ajudam a sanar as dúvidas em dias fora do horário da aula."
>
> A4: "Sim. Porque estudantes monitores estando ao lado dos docentes de cada disciplina, ajudam a manter as aulas mais fluídas, enriquecidas e colaboram bastante em melhores entendimentos e conhecimentos a serem absorvidos."
>
> A5: "Sim. Primeiramente para que os monitores tenham a oportunidade de experienciar às atividades de docência acadêmica e depois por intermediar o contato, as dúvidas entre os estudantes e os professores."
>
> A6: "Sim. As monitoras são fundamentais, pois oferecem suporte essencial aos estudantes, colaboram com a professora e atuam como uma ponte importante para tornar a comunicação com os docentes mais eficazes."
>
> A7: "Sim, ajudam bastante na nossa vida acadêmica, sanando dúvidas, dando suporte quando o professor não consegue devido à demanda."
>
> A8: "Sim, as turmas deveriam ter monitores, pois eles fazem uma ponte direta entre professores e alunos, facilitando a comunicação e o aprendizado."

Os respondentes evidenciam que a presença de monitores em sala de aula é amplamente valorizada, não apenas como suporte acadêmico, mas como uma oportunidade de aproximação, troca de saberes e auxílio mútuo. A monitoria se mostra, portanto, uma prática que beneficia tanto os discentes quanto os próprios monitores, ao proporcionar uma vivência concreta na docência, contribuindo para a formação acadêmica e profissional de todos os envolvidos.

A partir das respostas, é possível identificar que a monitoria é amplamente reconhecida como um suporte essencial ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a resolução de dúvidas, a facilitação da comunicação entre docentes e discentes e a criação de um ambiente mais colaborativo e inclusivo. Além disso, há um reconhecimento de que o monitor, por estar em uma posição intermediária entre professor e estudantes, consegue estabelecer uma comunicação acessível e dinâmica, favorecendo a compreensão dos objetos de conhecimentos. Ao considerar as demandas do ensino superior, a complexidade dos saberes e a limitação de tempo dos docentes para atender individualmente todos os estudantes, a presença contínua de monitores em sala se revela uma estratégia fundamental para potencializar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria, enquanto espaço-tempo de iniciação à docência, fortalece a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem ao proporcionar interações diretas com o saber-fazer da profissão no ensino superior. Os monitores têm a possibilidade de se aprofundar nos objetos de conhecimento, de participar de planejamentos, das estratégias de ensino e dos processos de avaliação, instrumentos indispensáveis ao trabalho docente em diversos espaços educativos.

A monitoria acadêmica tem se consolidado como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da formação docente. A partir da análise dos dados foi possível constatar que a atuação dos monitores impacta diretamente na compreensão dos conhecimentos, na mediação das informações e na criação de um ambiente mais acolhedor e acessível para o aprendizado. Os resultados obtidos indicam que a presença dos monitores favorece a interação entre os discentes e os docentes, atuando como um elo que facilita a comunicação, a resolução de dúvidas e o acolhimento da turma.

O reconhecimento dos estudantes sobre a importância da monitoria reforça seu papel como estratégia pedagógica que auxilia no desempenho e contribui para o desenvolvimento de competências docentes, como a autonomia, a reflexão crítica e o aperfeiçoamento dos saberes didáticos. Dessa forma, a monitoria se mostra uma via de mão dupla: enquanto os estudantes assistidos se beneficiam do suporte e da mediação dos monitores, estes, por sua vez, aprimoram suas habilidades pedagógicas e se preparam para os desafios da docência.

Com base nos dados constituídos, fica evidente que a continuidade e o aprimoramento desse Programa são fundamentais para potencializar a aprendizagem e enriquecer a formação dos futuros professores. Para tanto, é essencial que as instituições de ensino incentivem e expandam essa iniciativa, investindo na capacitação dos monitores e ofertando um maior número de bolsas. Dessa maneira, a monitoria pode se consolidar cada vez mais, como um instrumento de melhoria do ensino superior, contribuindo para a construção de uma educação mais acessível, colaborativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvares; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal/Cidade do Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

NÓVOA, António. **O professor como profissional reflexivo**. *In*: Nóvoa, António. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.

NUNES, J. B. C. **Monitoria Acadêmica**: espaço de formação. Natal: EDUFRN, p. 48-49, 2007. Disponível em: https://prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_9 Acesso em: 13 mar. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, L. V. S. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. **Anais.** V Congresso Nacional de Educação, 2018.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Ed. V. Mensal, p. 65, 2006.

UFPB. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. **Programa de Monitoria**. Edital 02 CPPA/PRG/ 2021. João Pessoa: UFPB, 2021.